

Língua Portuguesa

35ª SEMANA

1.ª Série | Ensino Médio



Manifestações literárias

MONITORAMENTO	PED.: PEDAGOGO PROF.: PROFESSOR/A LID.: LÍDER	PED.	PROF.	LID.
DESCRITORES DO PAEBES	D017_P Reconhecer o gênero de um texto.			
	D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.			
	D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.			
	D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.			
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	<p>EM13LP61/ES Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.</p> <p>EM13LP53 Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).</p>			
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade; ✓ Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; ✓ Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias. ✓ Aprender o sentido geral dos textos; ✓ Apreciação e réplica dos textos literários das origens à contemporaneidade; ✓ Manifestações literárias; 			

LÍNGUA PORTUGUESA



ARCADISMO

Durante o século XVIII, a crescente vida urbana do Brasil nessas últimas décadas ampliava a rede de relações entre as pessoas, propiciando um maior dinamismo cultural. Foi nesse momento que se verificou o surgimento das primeiras livrarias no país, em centros urbanos maiores, como o Rio de Janeiro, bem como o início da formação de um público leitor. Além do desenvolvimento urbano, a própria estética do Arcadismo auxiliou na propagação das obras literárias da época: a linguagem mais acessível dos poemas árcades permitiu que um número maior de leitores tivesse acesso aos textos, levando à sua maior circulação. A obra *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, por exemplo, desde sua primeira publicação, em 1792, teve um grande sucesso, tanto no Brasil quanto em Portugal.

Os poetas árcades, a maioria deles bacharéis, formavam um conjunto de escritores maior do que o do período do Barroco. Esse grupo trouxe da Europa novas concepções artísticas e filosóficas, elaborou uma significativa produção literária e contribuiu decisivamente para a instituição de uma literatura brasileira.



A **Arcádia** é uma região montanhosa da Grécia que se tornou lendária com a poesia bucólica ou pastoral da Antiguidade clássica. Nessa poesia, a Arcádia era retratada como um lugar habitado por poetas-pastores, que em meio à natureza campestre cantavam seus versos em companhia de pastoras e de deuses e semideuses.

Os poemas bucólicos greco-latinos inspiraram a literatura e a pintura de Poussin, ao lado. Esses poemas foram modelos literários também para os poetas que se reuniam nas chamadas arcádias - agremiações similares às academias, que floresceram na Europa no século XVII.

A Arcádia Romana, fundada em 1690 na Itália, foi a primeira agremiação literária que cultivou e divulgou amplamente a poesia bucólica greco-latina. Seus integrantes adotavam como pseudônimos nomes de pastores gregos e romanos e, na elaboração de seus poemas, seguiam os princípios da estética clássica, como razão, equilíbrio, clareza e harmonia.

Em Portugal, como reação aos excessos do Barroco, foi fundada em 1756 a Arcádia Lusitana. O nome *Arcadismo* evoca essa associação portuguesa, em torno da qual se reuniram os poetas reformadores.



Pastores da Arcádia (1637-39), de Nicolas Poussin (1594-1665). Os pastores se interrogam a respeito da enigmática inscrição latina na lápide do túmulo: *Et in Arcadia ego*. Segundo a tradição crítica, duas interpretações são possíveis para a inscrição: "Vivi, outrora, na Arcádia" e "Eu, a morte, existo até mesmo na Arcádia".

O ARCADISMO EM CONTEXTO

O século XVIII foi marcado por transformações sociais, políticas e culturais. Essas mudanças foram impulsionadas pelos ideais do Iluminismo, que se propagaram por toda a Europa. Com base na razão, os filósofos iluministas defendiam uma sociedade orientada por justiça, liberdade, igualdade de direitos e tolerância religiosa e criticavam os abusos da nobreza e do clero. Esses novos ideais foram acolhidos pela classe burguesa — formada por juízes, advogados, escritores, médicos, professores, pintores, mercadores, banqueiros etc. —, que tinha conhecimento e, em alguns casos, muito dinheiro, mas raramente prestígio e poder.

Os poetas árcades, além de seguirem a tradição literária clássica latina, absorveram progressivamente os ideais iluministas e os expressaram em seus poemas. Nesses textos, os temas do bucolismo, da simplicidade, do herói pacífico, do trabalho e da justiça representam uma reação da burguesia contra a nobreza, associada quase sempre ao luxo, à futilidade, à opressão, à ociosidade e à injustiça. Assim, os poemas árcades expressam um desejo de renovação de hábitos, da arte, da vida e do próprio homem.

TEMAS DA POESIA ÁRCADE

Os árcades retomaram temas que foram cultivados pelos poetas da Antiguidade Clássica. Assim, foram resgatados estes temas:

- **carpe diem** (aproveitar o dia, viver o momento): para que o homem atingisse a plenitude, era necessário viver o presente, em harmonia com a natureza.
- **locus amoenus** (lugar ameno): ambiente campestre que, geralmente, é constituído por rios calmos e claros, ventos brandos, flores, pequenos arbustos e ciprestes; mostrado como um universo simples, harmonioso e tranquilo da natureza, no qual os pastores e as pastoras vivem, tendo como única preocupação a realização amorosa;
- **fugere urbem** (fuga da cidade): abandono da conturbada e artificial vida urbana, para viver no campo, em comunhão com a natureza;
- **aurea mediocritas** (mediania dourada): viver com moderação, sem a ambição de glórias, grandezas e fortunas; ideal de uma vida simples, sem excessos;
- **tempus fugit** (o tempo foge): fugacidade do tempo; geralmente é acompanhado do *carpe diem*, que diz respeito à importância de se aproveitar o presente, dada a brevidade da juventude e da vida.

PSEUDÔNIMOS

Nos poemas árcades, os poetas seguem uma convenção amorosa que consiste em não manifestar sua personalidade e em não expressar os próprios sentimentos. Eles se apresentam como pastores que discorrem sobre o desejo amoroso, os encantos de sua pastora, o sentimento de abandono ou os obstáculos para a realização do amor que sentem.

Os poetas adotavam nomes de pastores como pseudônimos. Assim, Cláudio Manuel da Costa é Glauceste Satúrnio; Tomás Antônio Gonzaga é Dirceu; e Bocage, Elmano Sadino.

O ARCADISMO NO BRASIL

Cláudio Manuel da Costa

Filho de um minerador abastado, Cláudio Manuel da Costa nasceu em 1729, em Mariana (MG). Estudou em colégios de jesuítas no Brasil e, entre 1749 e 1753, cursou Direito em Coimbra, período em que entrou em contato com as ideias iluministas e com a poesia árcade.

Ao retornar ao Brasil, passou a viver em Vila Rica (atual Ouro Preto), onde exerceu advocacia e ocupou cargos administrativos no governo da capitania. Em 1768, publicou *Obras poéticas*, primeira obra do Arcadismo brasileiro.

Em razão da sólida cultura humanística e do talento para fazer versos, Cláudio Manuel da Costa foi tomado como mentor do grupo de intelectuais e poetas que se reunia em sua casa ou na casa de Tomás Antônio Gonzaga para discutir ideias e poesia. Acusado de envolvimento na Inconfidência Mineira, foi preso e encontrado morto na prisão em julho de 1789. Oficialmente, sua morte foi registrada como suicídio, porém pesquisas recentes indicam que o poeta foi assassinado.



Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

Cláudio Manuel da Costa

Apesar de o poeta ser considerado o primeiro árcade brasileiro, sua obra ainda se mostra em transição entre o Barroco e o Arcadismo. Assim, além de retomar temas da poesia clássica greco-latina e do Classicismo, seus poemas apresentam traços da linguagem barroca, como amplo emprego de metáforas, antíteses e inversões sintáticas (o hipérbato).

Na poesia lírica do poeta, observa-se o convencionalismo amoroso árcade, ou seja, as emoções nela expressas não se referem à experiência pessoal do autor. O eu lírico de seus poemas, o pastor Glaucete, manifesta as dores de um amor não correspondido, e as pastoras a quem ele se dirige (Nise, Elisa, entre outras) mostram-se inflexíveis, distantes e abstratas, desprovidas de materialidade.

O poeta produziu também poesia épica, reunida na obra *Vila Rica* (1773), poema que narra a fundação da cidade (atual Ouro Preto) e era, na época, capital de Minas Gerais.

CONHECENDO O TEXTO LITERÁRIO

SONETO: XIV

CLÁUDIO MANOEL DA COSTA (1729-1789)

**Quem deixa o trato pastoril amado
Pela ingrata, civil correspondência,
Ou desconhece o rosto da violência,
Ou do retiro a paz não tem provado.**

**Que bem é ver nos campos transladado
No gênio do pastor, o da inocência!
E que mal é no trato, e na aparência
Ver sempre o cortesão dissimulado!**

**Ali respira amor sinceridade;
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;
Um só trata a mentira, outro a verdade.**

**Ali não há fortuna, que soçobre;
Aqui quanto se observa, é variedade:
Oh ventura do rico! Oh bem do pobre!**

In *Obras Poéticas* (Tomo I), 1903 - SONETOS

O tema do soneto é a contradição entre tranquilidade do campo e corrupção da vida urbana. Nos primeiros versos, há uma metáfora 'Rosto da violência' (1ª estrofe, 3º verso), que mostra o quão ruim é para o eu-lírico afastar-se do campo.

Alguns outros versos retratam a calma trazida pela simplicidade da área afastada da cidade. Percebemos, aqui, dois dos traços do Arcadismo: a valorização da natureza, partindo para o desejo bucólico, e o pastoralismo, referente à exaltação da vida no campo.

<https://blog-cftw.blogspot.com>

Tomás Antônio Gonzaga

A poesia de Tomás Antônio Gonzaga apresenta uma linguagem direta e acessível para os padrões da época, como pretendia a estética árcade. Na poesia lírica, a obra *Marília de Dirceu* retrata o amor do pastor Dirceu pela pastora Marília. Os sentimentos expressos nos versos da obra, porém, são mais que invenções para o exercício poético, pois se baseiam na experiência pessoal de Gonzaga, em especial a do amor por Doroteia e a das dores que viveu no cárcere. Nessa obra, Gonzaga, ao associar elementos da convenção árcade – como os pastores, o *locus amoenus*, o *fugere urbem* – à sua experiência pessoal, particular, conferiu maior subjetividade e espontaneidade aos seus versos, distanciando-se, assim, da poesia impessoal cultivada pelos poetas de seu tempo.

A poesia de Gonzaga também expressa algo raro no Arcadismo brasileiro: o retrato da cor local, com a substituição, em certas situações, da paisagem bucólica, pastoril, por elementos característicos do lugar onde vivia. Nesse contexto, Dirceu não é apenas um pastor, mas, também, um bacharel, procedimento que aproxima ainda mais a figura do eu lírico do autor dos versos.

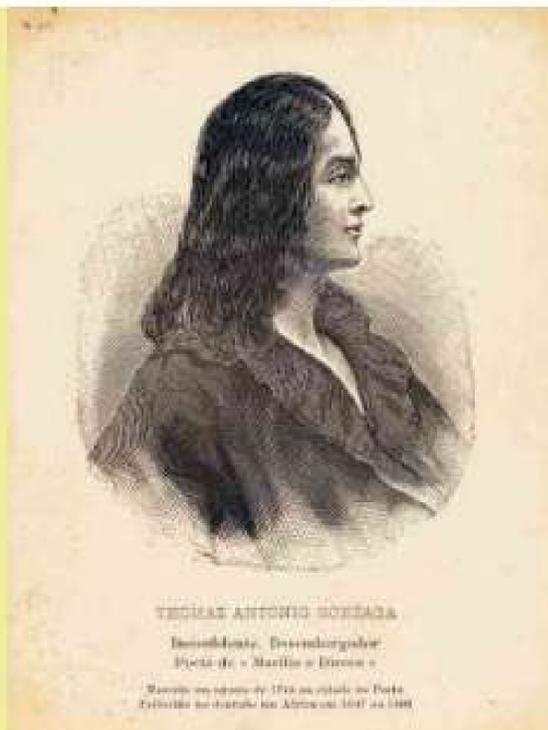
Além da poesia lírica, Gonzaga produziu também poesia satírica, publicada em *Cartas chilenas*. As cartas que compõem a obra, hoje atribuídas ao poeta, eram anônimas, e, por isso, houve dúvidas quanto à sua autoria. Em forma de poemas, compostos por volta de 1787 e 1788, as cartas criticavam os abusos de poder praticados por Luís da Cunha Meneses, governador da capitania de Minas Gerais de 1783 a 1788. Em razão do risco decorrente dessas críticas, o autor criou uma série de disfarces: adotou para si o nome Critilo e para o destinatário o nome Doroteu; o governador foi chamado de Fanfarrão Minésio; Vila Rica era Santiago, e Minas, Chile (portanto, *Cartas chilenas* são, na verdade, “cartas mineiras”). Além do valor literário, esses poemas satíricos possuem um importante valor documental, pois expressam as tensões sociais e políticas vividas em Vila Rica nos anos que antecederam a Inconfidência Mineira.

Tomás Antônio Gonzaga

Tomás Antônio Gonzaga nasceu em 1744, na cidade do Porto, em Portugal, em uma família de magistrados. Ainda criança veio com o pai para o Brasil e estudou em colégios de jesuítas, na Bahia. Completou seus estudos em Portugal, formando-se em Direito, em Coimbra. Nesse período, teve contato com as ideias iluministas e com a poesia árcade.

Após retornar ao Brasil, em 1782, exerceu a função de ouvidor, em Vila Rica, onde compôs a maior parte dos poemas reunidos em *Martília de Dirceu* e em *Cartas chilenas*. Os poemas da primeira obra referem-se ao amor de Gonzaga pela jovem Maria Doroteia Joaquina de Seixas, e os da segunda, às desavenças do poeta com o governador da capitania de Minas Gerais, Luís da Cunha Meneses.

Em 1789, acusado de participar da Inconfidência Mineira, foi preso e mandado para o Rio de Janeiro. Depois de dois anos de cárcere, foi exilado para Moçambique, onde se casou e levou uma vida abastada. Morreu em 1810.



Fundação Biblioteca Nacional Rio de Janeiro, RJ

CONHECENDO O TEXTO LITERÁRIO

Soneto III

Tomás Antônio Gonzaga

Enganei-me, enganei-me - paciência!

Acreditei às vezes, cri, Ormia,

Que a tua singeleza igualaria

A tua mais que angélica aparência.

Enganei-me, enganei-me - paciência!

Ao menos conheci que não devia

Pôr nas mãos de uma externa galhardia

O prazer, o sossego e a inocência. [...]

Mas tu perdeste mais em me enganares:

Que tu não acharás um firme amante,

E eu posso de traidoras ter milhares.

Galhardia: elegância, garbo.

Cri: acreditei, confiei, desejei; conjugação do verbo crer.

Neste texto, carregado de emoções, parece que o eu-lírico confessa que enganou-se a respeito de uma moça, Ormia, que é de “angélica aparência”. Ele está triste por ter se decepcionado com sua amada e ter depositado nela sentimentos como prazer, sossego e inocência, citados na segunda estrofe. Contudo, na última estrofe, o eu-lírico diz que a pessoa que mais perdeu, foi ela, pois, agora, não achará alguém que a ame como ele o fez e, agora, ele poderá ter milhares de amantes.

É um texto que possui um sentimento de tristeza, pelo o que o eu-lírico está passando: decepção, rejeição e impotência. É perceptível o amor que ele possuía por ela, mas que ela não possuía o mesmo por ele.

As características do Arcadismo presentes nesse texto são, principalmente, as confissões, exposição clara de sentimentos e exaltação da pureza, ingenuidade e beleza. O eu lírico confessa, do início ao fim do texto, que foi enganado pela sua amada, e, ao decorrer do mesmo, fala sobre seus sentimentos. No final do soneto, contudo, ele não se dá por vencer e diz que quem perdeu foi sua amante (no sentido de mulher amada), que agora não irá achar alguém que a ame como ele a amou.

ATIVIDADES OBJETIVAS

D017_P Reconhecer o gênero de um texto.

Leia o texto abaixo para responder à questão 01:

Obrei quanto o discurso me guiava,
Ouvi aos sábios quando errar temia;
Aos Bons no gabinete o peito abria,
Na rua a todos como iguais tratava.

Julgando os crimes nunca os votos dava
Mais duro, ou pio do que a Lei pedia;
Mas devendo salvar ao justo, ria,
E devendo punir ao réu, chorava.

Não foram, Vila Rica, os meus projetos
Meter em férreo cofre cópia d'ouro
Que farte aos filhos, e que chegue aos netos:

Outras são as fortunas, que me agouro,
Ganhei saudades, adquiri afetos,
Vou fazer destes bens melhor tesouro.

Tomás Antônio Gonzaga

<https://blog-cftw.blogspot.com/search/label/Tom%C3%A1s%20Ant%C3%B4nio%20Gonzaga>

Obrei: construí, trabalhei.

Pio: piedoso, devoto.

Réu: culpado.

Agouro: pressentimento, indício de que algo está prestes a acontecer.

1) O texto ao lado é um(a)

- A) Poema (haicai).
- B) Manifesto.
- C) Memorando.
- D) Poema (soneto).
- E) Carta.

Leia o texto a seguir e responda.

SPS é primeira secretaria a implantar coleta seletiva solidária

Na manhã desta quinta-feira (19), a Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS) deu o primeiro passo em direção a um comprometimento ainda maior com o meio ambiente. Instituída pelo Decreto nº 32.981, a coleta seletiva solidária será implementada nos diversos órgãos da administração estadual e a SPS é a primeira secretaria estadual a aderir ao trabalho. Com o decreto, as secretarias ficam comprometidas a promover ações de sustentabilidade como o descarte correto do material reciclado. “Somos a primeira Secretaria a assumir este compromisso e isso é motivo de muito orgulho. Este projeto tem um potencial imenso, pois ao realizar a coleta seletiva e doar este material para as associações das periferias estamos contribuindo para mudar a realidade de diversos catadores, que muitas vezes são os únicos provedores de suas casas”, ressaltou a titular da SPS, Socorro França. A separação do material virá acompanhada de uma série de ações, como o incentivo à redução no uso de copos descartáveis. A Secretaria vai instalar um depósito de recicláveis, inicialmente, com a separação entre úmido e seco. O trabalho de conscientização com os funcionários já iniciou, em breve serão implantadas lixeiras separadas para resíduo seco e resíduo úmido. A entrega do material para as entidades Socrelp e Ascajan será realizada de 15 em 15 dias.

Disponível em: <https://www.semace.ce.gov.br>. Acesso em: 19 set. 2019.

2) O texto acima é um gênero discursivo pertencente à esfera

- A) escolar.
- B) literária.
- C) jurídica.
- D) publicitária.
- E) jornalística.

3) A qual gênero textual esse texto pertence?

- A) Notícia.
- B) Manifesto.
- C) Memorando.
- D) Artigo científico.
- E) Artigo de opinião.

No poema a seguir, de Cláudio Manuel da Costa, eu lírico demonstra sentir infelicidade na cidade, além de criticar a futilidade dos valores da vida urbana. Leia o texto e depois responda.

Lira LXII

Torno a ver-vos, ó montes; o destino
Aqui me torna a pôr nestes oiteiros;
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros
Pelo traje da Côrte rico, e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,
Os meus fiéis, meus doces companheiros,
Vendo correr os míseros vaqueiros
Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia,
Que da cidade o lisonjeiro encanto;

Aqui descansa a louca fantasia;
E o que té agora se tornava em pranto,
Se converta em afetos de alegria.

Cláudio Manuel da Costa.

Leia a tirinha abaixo e depois responda.



1º quadrinho: "Mais um dia igual a todos os outros."

2º quadrinho: "Caminhamos no meio da grama, almoçamos matinhos."

3º quadrinho: "... E, no final do dia, rolamos na lama!"

4º quadrinho: "A vida é mesmo incrível, não é?", "Com certeza!"

Outeiro: pequeno monte.

Gabão: capote de mangas ou casarão com capuz e cabeção.

Deixar: abandonar, trocar.

Desatino: loucura.

Lisonjeiro: adulator, bajulador.

Almendro e Corino: provavelmente, nomes de pastores.

4) Nesse texto, em qual trecho são atribuídas características humanas a um ser inanimado?

- A) "Vendo correr os míseros vaqueiros"
- B) "Que chega a ter mais preço, e mais valia"
- C) "Aqui descansa a louca fantasia"
- D) "Onde um tempo os gabões deixei grosseiros"
- E) "Os meus fiéis, meus doces companheiros"

5) Considerando o cenário em que os personagens estão e as suas falas, é possível atribuir a esse diálogo um tema constante no Arcadismo, que é:

- A) "fugere urbem", levando em conta que eles estão buscando se deslocar para a cidade.
- B) "locus amoenus", pois os personagens buscam um lugar ameno, isto é, menos quente, devido às altas temperaturas geradas pelas queimadas.
- C) "aurea mediocritas", considerando que eles acham medíocres os outros seres na natureza.
- D) "tempus fugit", uma vez que se atrasaram para o compromisso que tinham naquele dia.
- E) "carpe diem", já que ambos demonstrar estar vivendo o presente, em harmonia com a natureza.

Leia o texto abaixo para responder à questão 06:

*"Acaso são estes
os sítios formosos,
aonde passava
os anos gostosos?
São estes os prados,
aonde brincava,
enquanto pastava,
o manso rebanho
que Alceu me deixou?"*

A palavra **"prado"** é um termo que se refere a uma área de terreno coberta por vegetação herbácea, geralmente utilizada para pastagem de animais ou para cultivo de forragens. Os prados são caracterizados por sua diversidade de plantas, que podem incluir gramíneas, flores silvestres e outras espécies vegetais que se adaptam a esse tipo de ambiente. Também pode ser utilizada em contextos literários e artísticos, simbolizando liberdade, natureza e a simplicidade da vida rural. Poetas e escritores frequentemente fazem referência a prados em suas obras, utilizando essa imagem para transmitir sentimentos de paz e harmonia com o mundo natural.

<https://www.soescola.com/glossario/significado-da-palavra-prado-definicoes-e-contextos#gsc.tab=0>

6) (PUC-SP) Os versos acima, de Tomás Antônio Gonzaga, são expressão de um momento estético em que o poeta

- a) buscava expressão para o sentimento religioso associado à natureza, revestindo frequentemente o poema do tom solene da meditação.
- b) tentava exprimir a insatisfação do mundo contemporâneo, dava grande ênfase à vida sentimental, tornando o coração a medida mais exata de sua existência.
- c) buscava a "naturalidade". O que havia de mais simples, mais "natural", que a vida dos pastores e a contemplação direta da natureza.
- d) tinha predileção pelo soneto, exercitando a precisão descritiva e dissertativa, o jogo intelectual, a famosa "chave de ouro".
- e) acentuava a busca da elegância e do requinte formal, perdendo-se na minúcia descritiva dos objetos raros: vasos, taças, leques.

Leia o texto abaixo para responder à questão 07:

*Não sei, Marília, que tenho,
depois que vi o teu rosto,
pois quanto não é Marília,
Já não posso ver com gosto.
Noutra idade me alegrava,
até quando conversava
com o mais rude vaqueiro:
hoje, ó bela, me aborrece
inda o trato lisonjeiro
do mais discreto pastor
Que efeitos são os que sinto?
Serão efeitos de Amor?*

(GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu & Cartas Chilenas. São Paulo: Ática, 1999).

7) (UFN) Considerando a leitura do excerto e os seus conhecimentos sobre o Arcadismo brasileiro, é correto afirmar que

- A) a estética árcade pressupunha uma atitude de evidente intenção libertina.
- B) o Arcadismo brasileiro propôs uma poesia palaciana, marcada por um aristocrático trato da linguagem.
- C) os aspectos biográficos que circundam Marília de Dirceu são dispensáveis para sua compreensão na história da literatura brasileira.
- D) as líras de Dirceu mantêm um preceito de decoro ao retratar a beleza da amada, privilegiando, especialmente, o seu rosto.
- E) a poesia regionalista do Arcadismo deixa explícito que se trata apenas de poetas que vivem no interior do país.

8) (UFRR) Leia o poema de Tomás Antônio Gonzaga, transcrito a seguir, e marque a alternativa que aponta três características do Arcadismo brasileiro que nele podem ser observadas.

Lira I

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d'expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

- A) Vulgarização da figura da mulher; medievalismo; egocentrismo.
- B) Denúncia social; exaltação da vida no campo; temas urbanos.
- C) Exaltação da vida no campo; linguagem simples; pastoralismo.
- D) Temas urbanos; linguagem simples; medievalismo.
- E) Egocentrismo; pastoralismo; denúncia social.

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Leia o texto abaixo para responder à questão 09:

*Ornemos nossas testas com as flores,
e façamos de feno um brando leito;
prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
gozemos do prazer de sãoos amores (...)
(...) aproveite-se o tempo, antes que faça
o estrago de roubar ao corpo as forças
e ao semblante a graça.*

Feno: Qualquer erva que se corta e se deixa secar para dar aos animais.

Leito: cama.

Brando: suave, leve.

Estreito: apertado, pouco largo.

Gozemos: aproveitemos, desfrutemos.

Sãoos: saudáveis.

Semblante: rosto.

Tomás Antônio Gonzaga

09) Nos versos acima,

- a) o eu lírico, ao lamentar as transformações notadas em seu corpo e alma pela passagem do tempo, revela-se amoroso homem de meia-idade.
- b) que retomam tema e estrutura de uma “canção de amigo”, está expresso o estado de alma de quem sente a ausência do ser amado.
- c) nomeia-se diretamente a figura ironizada pelo eu lírico, a mulher a quem se poderiam fazer convites amorosos mais ousados.
- d) em que se notam diálogo e estrutura paralelística, o ponto de vista dominante é o do amante que vê seus sentimentos antagônicos refletidos na natureza.
- e) a natureza é o espaço onde o amado se sente à vontade para expressar diretamente à amada suas inclinações amorosas.

Leia o texto abaixo para responder à questão 10:

Soneto VII

*Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.
Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!
Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.
Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!*

COSTA, C. M. Poemas. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 jul. 2012

Sítio: lugar.

Prado: pasto.

Esmoreço: enfraqueço.

10) (ENEM/2016) No soneto de Cláudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

- (A) angústia provocada pela sensação de solidão.
- (B) exaltação diante das mudanças do meio ambiente.
- (C) indiferença em face do espaço desconhecido.
- (D) intenção de recriar o passado por meio da paisagem.
- (E) empatia entre os sofrimentos dele e a agonia da terra.

CHAVE DE CORREÇÃO

ATIVIDADES OBJETIVAS

- 1) Alternativa D.
- 2) Alternativa E.
- 3) Alternativa A.
- 4) Alternativa C.
- 5) Alternativa E.
- 6) Alternativa C.
- 7) Alternativa D.
- 8) Alternativa C.
- 9) Alternativa E.
- 10) Alternativa E.

REFERÊNCIAS

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view> . Acesso em: 12 mai. de 2024.

CEREJA, William Roberto. Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso. V. 1. São Paulo: Saraiva, 2016.

Sedu - Goiás. Enem seriado. Disponível em: <https://portal.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Lingua-Portuguesa-Lista-03-SERIADO.pdf>. Acesso em 02/09/2024.

Projeto Agatha. Arcadismo. Disponível em: <https://www.projetoagathaedu.com.br/questoes-vestibular/literatura/movimentos/arcadismo.php>. Acesso em 02/09/2024.

Projeto Medicina. Lista de exercícios Arcadismo. Disponível em: https://projetomedicina.com.br/site/attachments/article/483/exercicios_arcadismo_literatura_portugues.pdf. Acesso em 02/09/2024.